

Um Entendimento Bíblico do Evangelismo

Mark Dever

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto¹

Sinopse

O que existe no evangelismo que nos assusta? Talvez seja o fato que não sentimos que sabemos as respostas a todas as perguntas que podem ser feitas. Talvez tenhamos o medo de ser rejeitados. Seja qual for a origem do nosso temor, Deus deu à igreja local a tarefa de proclamar o evangelho à comunidade ao seu redor. Estamos fazendo isso da Sua maneira, ou estamos inconscientemente encorajando falsas conversões?

Introdução

Desde o início das cruzadas Billy Graham na década de 1950, o surgimento do movimento ecumênico e a proliferação de grupos ligados à igreja, o evangelismo tem significado diferentes coisas para diferentes pessoas. Para alguns, fazer evangelismo significa convidar as pessoas ao culto na igreja ou a uma Cruzada, onde elas são urdidas a andar por um corredor e fazer uma oração. De fato, muitos podem dificilmente imaginar conversões genuínas acontecendo de outra forma. Para outros, evangelismo é muito menos um monólogo e convite do que um diálogo e conversação. O pensamento de um orador impondo suas próprias visões aparentemente especulativas sobre uma audiência desamparadamente cativa é demais para alguns de espíritos grandes suportar. Para outros, evangelismo se tornou o mesmo que iniciar conversações com estranhos, compartilhar tratados evangélicos, fazer uma oração e algumas vezes até mesmo subestimar a importância do desenvolvimento teológico. Esperar que os incrédulos observem algo diferente nos cristãos é percebido em alguns quarteirões como ingênuo e até mesmo indolente. Ainda outros deixam o evangelismo aos profissionais – pastores, professores de seminário, líderes jovens e semelhantes. Afinal de contas, se o evangelismo é tão importante, quem sou eu para me arriscar?

O que você pensa? Cada um desses métodos é tão bom quanto os outros? Eles são igualmente inócuos, ou poderiam existir perigos por detrás de algum ou todos? E o que estamos fazendo exatamente quando evangelizamos, de qualquer forma? Em outras palavras, quais são os componentes essenciais sem os quais não fazemos evangelismo? Como definimos o sucesso evangelístico: Orações pronunciadas? Compromissos feitos? Corredores percorridos? Esmolas distribuídas, talvez? E uma vez que temos respostas para essas perguntas, como atualmente cuidamos do fazer evangelismo, e quais deveriam ser nossos motivos? Adicionemos algum conhecimento ao nosso zelo.

¹ E-mail para contato: felipe@monergismo.com. Traduzido em Setembro/2006.

O que NÃO é Evangelismo?

A Impossibilidade de Imposição. Muitas pessoas igualam evangelismo com imposição – alguém impondo suas visões religiosas sobre outra pessoa como uma tática para poder ou controle. Mas essa idéia é um engano.

- Igualar evangelismo com imposição implica que o Cristianismo é apenas subjetivamente verdadeiro – verdadeiro e obrigatório para mim, mas não para os outros. O Cristianismo não é a opinião subjetiva do homem. É a verdade de Deus, a despeito das nossas opiniões subjetivas.
- Igualar evangelismo com imposição implica que os cristãos são capazes de converter eles mesmos as pessoas, o que é inteiramente falso. De fato, de todas as religiões no mundo, o Cristianismo é a menos receptiva a tal imposição, por causa da sua teologia da conversão.
- A humanidade está tão arraigada no pecado que, a menos que o Espírito de Deus faça a obra da conversão, nenhum de nós jamais se arrependerá e crerá.
- Portanto, o Cristianismo é realmente único entre as religiões do mundo pela impossibilidade de impor sua estrutura de crenças sobre outros. Somente Deus convence as pessoas a se arrepender e crer.

A Subjetividade do Testemunho Pessoal

- Muitos compartilham seu testemunho de uma forma que meramente diz aos outros os benefícios que adviram com sua conversão. Isso não é evangelismo, e levará a uma típica resposta: “bom para você!”.
- Os testemunhos pessoais devem comunicar a reivindicação do evangelho sobre as vidas dos ouvintes se o evangelismo há de acontecer através deles.

Ação Social

- Algumas pessoas confundem ação social ou envolvimento político com evangelismo. Mas os problemas horizontais que enfrentamos na sociedade são frequentemente apenas sintomas de uma ruptura em nosso relacionamento vertical com Deus.
- Evangelismo que se restringe a satisfazer necessidades sentidas, salvando o restaurante público ou sendo politicamente ativo, não é evangelismo de forma alguma, pois falha em comunicar claramente o evangelho e a necessidade de se arrepender e crer em Jesus Cristo.

A Academia de Apologética

- Frequentemente as pessoas assumem que defender a fé respondendo as perguntas e objeções dos céticos é evangelismo.
- A apologética pode certamente, e frequentemente, levar ao evangelismo. Mas a menos que Jesus seja apresentado como a única provisão de Deus para o pecado do homem e o arrependimento e a fé sejam apresentados como o único caminho de obter o perdão diante de Deus, o exercício permanece meramente acadêmico e cognitivo.

A Variedade de Resultados

- Talvez a maioria das pessoas confunda evangelismo com os resultados desejados ou esperados do evangelismo. Mas evangelismo não é simplesmente ver pessoas convertidas.
- O verdadeiro evangelismo pode ocorrer milhares de vezes sem uma única conversão. Confundir evangelismo com seus resultados levará eventualmente à frustração e desilusão.
- Paulo estava fazendo evangelismo em Atos 13:44-47, embora os judeus tenham rejeitado a palavra de Deus e julgados a si mesmos indignos da vida eterna.

Anunciando o Evangel

- Biblicamente, evangelismo é simplesmente anunciar o *evangel* – articular claramente o evangelho de Jesus Cristo e a reivindicação que o evangelho coloca sobre as pessoas para se arrepender e crer.
- “Evangelismo não é fazer prosélitos; não é persuadir as pessoas a tomar uma decisão; não é provar que Deus existe, ou fazer um bom caso para a verdade do Cristianismo; não é convidar alguém a uma reunião; não é expor o dilema contemporâneo, ou suscitar interesse no Cristianismo; não é vestir uma camisa dizendo “Jesus Salva!”. Algumas dessas coisas são corretas e boas em seu devido lugar, mas nenhuma delas deveria ser confundida com evangelismo. Evangelizar é declarar com a autoridade de Deus o que ele fez para salvar pecadores, advertir os homens da sua condição perdida, ordenar que eles se arrependam e creiam no Senhor Jesus Cristo” (John Cheesman, *The Grace of God in the Gospel* [Edinburgh: Banner of Truth, 1972], 119).

Motivações para Evangelizar

- Creia ou não, alguns dos nossos motivos para evangelização são frequentemente egoístas.
- Algumas igrejas estão mais preocupadas em não ter que fechar suas portas do que com amar a Deus participando do seu plano de redimir outros.
- Alguns indivíduos estão mais preocupados com serem corretos, ou ganhar um argumento, ou parecer mais inteligentes que os outros, do que obedecer a Deus e amar o perdido.

Deveríamos evangelizar por obediência a Deus

- *Se anuncio o evangelho, não tenho de que me gloriar, pois sobre mim pesa essa obrigação; porque ai de mim se não pregar o evangelho!* (1Co. 9:16). Paulo era motivado pela compulsão do Espírito.
- *Jesus, aproximando-se, falou-lhes, dizendo: Toda a autoridade me foi dada no céu e na terra. Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado. E eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século* (Mt. 28:18-20). Somos ordenados a fazer evangelismo fazendo discípulos. A ordem em si, portanto, tem o intuito de produzir obediência.

Deveríamos evangelizar por amor aos perdidos

- *Ao desembarcar, viu Jesus uma grande multidão e compadeceu-se deles, porque eram como ovelhas que não têm pastor. E passou a ensinar-lhes muitas coisas* (Marcos 6:34).
 - O amor e a compaixão de Jesus pelos perdidos motivaram-no a ensinar, não apenas satisfazer necessidades sentidas operando um milagre.
 - O ensino de Jesus é motivado por amor e compaixão, não um desejo de ganhar um argumento ou parecer inteligente.
- *Vendo ele as multidões, compadeceu-se delas, porque estavam aflitas e exaustas como ovelhas que não têm pastor. E, então, se dirigiu a seus discípulos: A seara, na verdade, é grande, mas os trabalhadores são poucos. Rogai, pois, ao Senhor da seara que mande trabalhadores para a sua seara* (Mt. 9:36).
 - O amor e a compaixão de Jesus pelas pessoas motivaram-no a orar por mais trabalhadores para a seara.

No final das contas, deveríamos evangelizar por amor a Deus

- *Se me amais, guardareis os meus mandamentos* (João 14:15).
- Amar a Deus é o único motivo suficiente para o evangelismo. Amor próprio abrirá caminho para uma centralidade no eu; amor pelos perdidos falhará com aqueles a quem não podemos amar, e quando as dificuldades parecem insuperáveis. Somente um profundo amor a Deus nos manterá em Seu caminho, declarando seu evangelho, quando os recursos humanos falham (John Cheesman, *The Grace of God in the Gospel* [Edinburgh: Banner of Truth, 1972], 122).

- O amor a Deus resultará num desejo de obedecer aos seus mandamentos e promover sua glória reunindo mais adoradores e fazendo mais discípulos. *Mantendo exemplar o vosso procedimento no meio dos gentios, para que, naquilo que falam contra vós outros como de malfeitores, observando-vos em vossas boas obras, glorifiquem a Deus no dia da visitação* (1Pedro 2:12).

A boca fala do que está cheio o coração. Do que está cheio o seu coração? Com o que você gasta suas palavras?

Todo Cristão

- A ordem de Cristo de ir e fazer discípulos em todas as nações parece ter sido dada a todos os seus discípulos, não apenas aos doze primeiros (Mt. 28:18-20).
- Veja Atos 8:1-4; 11:19-21. Quem foi espalhado e quem permaneceu em Jerusalém? Quem pregava?
- Veja 1Pedro 1:1-2; 3:15. A quem Pedro está escrevendo? O que ele lhes manda fazer?
- Veja Romanos 1:14-15. Essa é simplesmente uma passagem descritiva sobre os desejos de Paulo como um apóstolo? Eles se aplicam a nós hoje?
- De acordo com Atos 6:5, Filipe era um diácono, que não era uma posição de supervisão e liderança espiritual, mas de serviço em questões físicas e financeiras da igreja. Todavia, em Atos 8:5-6, 25-40, vemos Filipe engajado num evangelismo transcultural.
- Aparentemente, o evangelismo na igreja primitiva não foi deixado aos apóstolos ou “super-cristãos”. Todo mundo fazia evangelismo, e havia uma ânsia em seus espíritos por isso.
- Um aspecto importante do evangelismo é a forma como os cristãos vivem em amor na comunidade uns com os outros. *Novo mandamento vos dou: que vos ameis uns aos outros; assim como eu vos amei, que também vos ameis uns aos outros. Nisto conhecerão todos que sois meus discípulos: se tiverdes amor uns aos outros* (João 13:34-35). O mandamento para se amar aplica-se a todos os cristãos, e um efeito pretendido desse mandamento é o testemunho evangelístico.

Como Deveríamos Evangelizar?

Se a conversão é entendida como meramente um compromisso sincero feito uma vez, então precisamos levar todo mundo ao ponto de confissão verbal da forma como pudemos.

Biblicamente, contudo, embora devamos cuidar, implorar, persuadir, nosso primeiro dever é ser fiel à obrigação que temos de Deus, que é apresentar as mesmas boas novas que ele nos deu. Deus trará conversões ao apresentarmos essas boas novas.

À medida que apresentamos o evangelho em toda sua claridade, precisamos também chamar as pessoas ao arrependimento dos seus pecados e crença na morte e ressurreição de Cristo, como a penalidade substituta para nossos pecados. Precisamos comunicar três facetas importantes do arrependimento e da fé.

- **É custoso.** Você se lembra do que Jesus disse ao jovem rico? *Se queres ser perfeito, vai, vende os teus bens, dá aos pobres e terás um tesouro no céu; depois, vem e segue-me* (Mt. 19:21). Não é que devemos dizer aos nossos amigos incrédulos para vender todas as suas possessões a fim de se tornarem cristãos. Mas precisamos apresentar honestamente a demanda de Deus para que abandonemos tudo em que confiamos ou escolhemos acima de Deus.
- **É urgente.** Uma maneira útil de comunicar a urgência é desencorajar amigavelmente nossos amigos de esperar uma melhor oportunidade para se decidir. Não há melhor oportunidade, visto que não existe outra forma de escapar da penalidade, poder e presença do pecado (João 14:6; Atos 4:12; Rm. 10; Hb. 4:7).
- **Vale a pena.** Após uma apresentação honesta e sóbria do custo e urgência do arrependimento e fé, estamos livres para comunicar seu valor e fruto. Obtemos o perdão dos nossos pecados, e Deus credita a inocência de Cristo em nossa conta. Ganhamos um relacionamento com o próprio Deus, somos amados por Jesus como irmãos e irmãs, somos cheios com o seu Espírito e recebemos toda benção espiritual em Cristo (Ef. 1).
- **Use a Bíblia quando você compartilhar o evangelho.** Quando falhamos em usar a Bíblia, estamos implícita ou explicitamente revelando uma falta de fé no poder convertedor da Palavra de Deus. Nosso poder está em nossa mensagem (Rm. 1:16; 1Co. 1:18; 2:1-5; 1Pe. 1:23; cf. Is. 55:10-11).
- **Perceba que as vidas dos cristãos e da igreja como um todo é uma parte central do evangelismo.** Devemos procurar formas de usar nosso amor e santidade para atrair outros a Cristo. *Assim brilhe também a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai que está nos céus* (Mt. 5:16). *Nisto conhecerão todos que sois meus discípulos: se tiverdes amor uns aos outros* (João 13:35).
- **Lembre-se de orar.** A oração expressa nossa dependência de Deus, e nos lembra que somente ele tem o poder para convencer, converter e transformar o mais ímpio de nós.
- **Lembre-se da soberania de Deus.** Deveríamos de fato tentar persuadir os homens como Paulo fazia, mas ao fazê-lo devemos reconhecer que somente

Deus convence e dá crescimento às pessoas, e suas misericórdias convertedoras são de fato suas, para conceder quando quiser, e para quem quiser.

- Se não cremos na soberania da graça de Deus, então provavelmente contaremos às pessoas histórias de uma forma que as faça chorar, se emocionar e fazer uma decisão sincera, mas não serão confrontadas pela realidade dos seus pecados, por sua necessidade de se arrepender e de receber o dom do Espírito Santo.
- Tal método não lhes dará nova vida, todavia, eles serão batizados e se tornarão membros da igreja. Com tal método, estaremos prejudicando o testemunho da igreja na comunidade, ao receber falsos conversos como membros de fato.

Uma Reflexão

Como o nosso evangelismo é afetado por um entendimento que é Deus quem realiza a obra da conversão? O que pode acontecer com o nosso evangelismo se nos convenceremos que, no final das contas, é necessário que o homem faça a escolha de converter a si mesmo?

A membresia da sua igreja é muito maior do que o comparecimento dos membros? Se sim, quais poderiam ser as razões? O evangelismo da sua igreja apresenta o evangelho de uma forma balanceada e saudável? O que poderia ser feito para aprimorar o equilíbrio?

O que significa dizer que a decisão de seguir a Cristo é “custosa”, “urgente” e “vale a pena”? Quais são algumas passagens bíblicas que ensinam essas três verdades?

Fonte: <http://marks.9marks.org>